

1 INTRODUÇÃO

A privatização das empresas de telefonia no Brasil acarretou transformações facilmente notáveis no dia a dia do cidadão, telefones residências ganharam menos popularidade, e telefones públicos foram “trocados” pela comodidade de se comunicar com um telefone celular deixando de lado a necessidade de se deslocar até a cabine telefônica mais próxima. O número de pessoas com no mínimo um telefone celular com sua respectiva operadora em uso continuava crescente, o mercado aquecido, e a vasta oferta de aparelhos celulares, fez com que as operadoras acirrassem a concorrência com diversos tipos de promoções para seus clientes.

Sob esse contexto, a presente pesquisa vem descrever a forma dessas empresas lidarem com as perspectivas de incertezas futuras por meio do estudo dos *accruals* contábeis, os quais, em linhas gerais, são caracterizados por interferirem o lucro contábil apurado, sabendo-se que, sua contrapartida ocorrerá em respectiva conta patrimonial.

A coexistência de políticas organizacionais de maximização dos lucros com base na análise do resultado do exercício e o uso de provisões as quais interferem diretamente este mesmo resultado em análise, fazem refletir a respeito das práticas contábeis geralmente aceitas e seu impacto no resultado do exercício, avaliando assim, a forma com que os administradores gerenciam o resultado financeiro da empresa. Tais procedimentos afervoram debates a respeito da confiabilidade das informações contábeis, informações estas que representam a situação patrimonial e econômica da empresa.

1.1 Problema

Quais os *accruals* mais usuais nos Balanços Patrimoniais das empresas do segmento de telefonia?

1.2 Justificativa

Com a crescente competitividade e conseqüente valorização do gestor nas organizações, a presente pesquisa vem trabalhar um campo pouco abordado em pesquisas acadêmicas: o gerenciamento dos *accruals* nas organizações. Para tanto foi feito a mensuração dos *accruals* mais usuais em empresas do segmento de telefonia, tornando-se possível analisar os resultados conforme tendência do setor, explorando, desta forma, este segmento pouco trabalhado em termos de *accruals*.

Com o estudo dos *accruals* no segmento de telefonia espera-se descrever a realidade do setor apontando os fatores que motivam a prática.

1.3 Objetivo

O objetivo principal da pesquisa é identificar os principais *accruals* comuns as empresas do segmento de telefonia.

1.4 Metodologia

A pesquisa tem por objetivo analisar os *accruals* mais usuais nos balanços patrimoniais de empresas do setor de telecomunicação, descrevendo a realidade do setor, no que diz respeito ao reconhecimento dos *accruals*.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, a qual de acordo com Vergara (2007) expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, podendo também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

O setor de telecomunicação tem como objetivo a transmissão da informação por variados meios de comunicação, abrange empresas de marketing e propaganda, emissoras de rádio e televisão, telefonia, entre outras. Assim sendo, o assunto foi tratado de maneira a focar, unicamente, o segmento de telefonia, tomando-o como universo da pesquisa. Para amostra, selecionaram-se empresas de telefonia com seus respectivos demonstrativos contábeis disponíveis para consulta no endereço eletrônico da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA.

Fazem parte da amostra tanto empresas de telefonia fixa quanto móvel, não fazendo distinção entre as mesmas, serão enfim, analisados os demonstrativos contábeis dos exercícios de 2008 e 2009 disponibilizados no *site* da BOVESPA, sendo esses organizados de forma a conceber uma análise sólida, com argumentos sustentáveis nas informações obtidas e na própria realidade do setor.

2 ACCRUALS CONTÁBEIS

A palavra *Accrual* em nossa língua quer dizer acréscimo, no entanto, a interpretação literal desse verbete assim adotado por muitos, não condiz com o real significado da palavra, originária da doutrina norte-americana. Os *accruals* nas empresas mostram-nos a parcela do lucro pela qual não houve desembolso de caixa, com a pesquisa dos elementos que compõem os *accruals* poderá ser verificado o gerenciamento de resultado por parte dos gestores, Martinez (2008) informa que parte do resultado pode ocorrer de ajustes contábeis de natureza exógena à empresa, que levam os executivos a “gerenciar” os resultados contábeis. O mesmo autor esclarece a respeito dos modelos estatísticos de *accruals* agregados, os quais assumem que: escolhas contábeis decorrentes de uma tentativa de gerenciamento de resultado poderiam ser mensurados por meio dos *accruals* discricionários, estes visam operar no gerenciamento de resultado, e não propriamente se ater a realidade do negócio (*accruals* não discricionários).

Encontra-se presente na literatura pesquisas com abordagens específicas dos *accruals*, como é o caso da análise dos impactos dos *accruals* na variação do capital circulante líquido da empresa, este tema é tratado em um artigo de Colauto e Beuren (2006) que busca melhorar a qualidade da informação contábil ao demonstrar estatisticamente que

os *accruals* provocam alterações no resultado do período que influenciam o fluxo financeiro das atividades operacionais em momentos distintos. Sabe-se ainda que:

“a identificação dos componentes dos *accruals* possibilita ajustar o lucro ou prejuízo de forma a gerar informações que corroboram para elucidar o reflexo dos *accruals* presentes tanto no ativo e passivo circulantes como no ativo e passivo não circulantes.” (COLAUTO; BEUREN, 2006, p.2)

Os *accruals* contábeis relacionam-se com o princípio da competência, o qual antecipa receitas e despesas independentemente do respectivo recebimento ou pagamento, sendo assim, é de se esperar a forte tendência discricionária dos *accruals* podendo com isso demonstrar o gerenciamento de resultados nas empresas. Também entendidos como *accruals* discricionários, conforme Colauto (2005) eles estão intrinsecamente relacionados a possibilidade de escolher um determinado procedimento contábil, quando existir uma ou mais alternativas igualmente aceitas. As companhias abertas apresentam três tipos de gerenciamento de resultados, documentados por Martinez (2008):

- a) Gerenciamento de resultados para evitar perdas: evita-se reportar pequenos prejuízos;
- b) Gerenciamento de resultado para sustentar o desempenho: Preocupação em não apresentar queda nos resultados, frustrando expectativas;
- c) Gerenciamento de resultados para piorar o resultado: piorar resultados sem perspectiva de melhora, em prol de resultados satisfatórios no futuro.

O princípio da competência é um importante componente dos Princípios Contábeis, este constitui a estrutura pela qual a contabilidade deverá seguir para obtenção da melhor forma de apresentação dos demonstrativos contábeis. Segundo Colauto e Beuren (2006): a contabilidade, elaborada com base no Regime de Competência, complementa a contabilidade à base de caixa, ao transformar os fluxos de caixa e os dados econômicos em elementos de informações, tendo implícito uma certa apreciação à exposição aos riscos.

Colauto e Beuren fornecem ainda a premissa da contabilidade para o reconhecimento dos *accruals*:

A premissa da contabilidade à base de *accruals* é observar criteriosamente o Princípio da Competência, o qual implica no reconhecimento de receitas geradas e despesas e reportados nas demonstrações contábeis nos períodos a que pertencem. A desvinculação do respectivo reconhecimento das receitas e despesas aos efetivos recebimentos e desembolsos é uma questão temporal. No longo prazo ocorre a equalização entre os valores do resultado contábil e os valores do fluxo de caixa derivado das transações. Portanto, o processo de mensuração utilizado para elaborar as demonstrações contábeis em intervalos temporais requer estimativas de valores futuros e incertos. (COLAUTO; BEUREN, 2006, p.3)

Os *accruals* representam elementos do resultado que, segundo o regime de Competência, já foram considerados no resultado do período, e não passaram pelo caixa (como por exemplo a Provisão de 13º salário e férias) e/ou não foram considerados no resultado do período, ainda que efetivados segundo regime de caixa (como por exemplo as Adiantamento de fornecedores).

Observa-se que as contas de resultado nem sempre abrigam os valores exatos dos *accruals* existentes, sendo por vezes, adotada a demonstração do fluxo de caixa juntamente com Balanço Patrimonial e Notas Explicativas. Estes fazem parte das demonstrações contábeis, comumente entendidas como o conjunto de demonstrativos emitido pela contabilidade para fins informativos e decisórios de uma organização, os quais segundo Braga (2000) serão elaboradas ao fim de cada exercício social exprimindo com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas.

Com a Lei nº 11.638/07 as demonstrações contábeis obrigatórias a serem elaboradas e publicadas passaram a ser:

- a) Balanço Patrimonial (BP) – O balanço patrimonial é componente das demonstrações contábeis o qual informa ao usuário a situação do patrimônio da empresa, em uma data. Sua elaboração e publicação são obrigatórias juntamente com os demais demonstrativos.
- b) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) – informa as alterações ocorridas no patrimônio líquido, pelo efeito de ajustes, parcela do lucro incorporado ao capital, dividendos distribuídos, transferência para reservas e reversões de reservas.
- c) Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) – Demonstra de forma ordenada o resultado contábil obtido pela empresa.

- d) Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) – a DFC evidencia os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, ocorridos durante um determinado período.
- e) Demonstração do Valor Adicionado (DVA) – sendo obrigatória somente para empresas de capital aberto, demonstra a riqueza gerada pela organização em determinado período, e sua forma de distribuição.
- f) Notas explicativas – as notas explicativas auxiliam o entendimento das demonstrações contábeis.
- g) Demonstração do resultado abrangente total – com o processo de convergência contábil adotou-se mais esta forma de apresentação da demonstração do resultado do exercício, prevista no IAS 1 do International Accounting Standards.

Os demonstrativos acima descritos não são apenas objetos de exigência societária, mas sim, ferramentas importantes para o processo decisório das organizações, estes, ajudam os gestores a melhor direcionar os recursos obtidos pela empresa, possibilitando sua continuidade. Daí a importância do uso da boa prática contábil assegurando a integridade dessas informações emitidas nos demonstrativos, evitando assim distorções eminentes aos *accruals* discricionários.

A seguir, por meio da Figura 1, apresenta-se o BP sintético com as contas patrimoniais utilizadas na obtenção dos *accruals*, conforme análise dos demonstrativos contábeis em estudo:

ATIVO		X9	X8	PASSIVO		X9	X8
ATIVO CIRCULANTE				PASSIVO CIRCULANTE			
Disponibilidades				Empréstimos e Financiamentos			
Créditos				Debêntures			
Estoques				Fornecedores			
Outros				Impostos, Taxas e Contribuições			
				Dividendos a Pagar			
				Provisões			
				Dívidas com Pessoas Ligadas			
				Outros			
ATIVO NÃO CIRCULANTE				PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Créditos				Empréstimos e Financiamentos			
Outros				Debêntures			
Ativo Permanente				Provisões			
Investimentos				Dívidas com Pessoas Ligadas			
Imobilizado				Adiant. p/Futuro Aumento Capital			
Intangível				Outros			
Diferido				Patrimônio Líquido			
				Capital Social Realizado			
				Reservas de Capital			
				Reservas de Lucro			
				Lucros/Prejuízos Acumulados			
				Adiant. p/Futuro Aumento Capital			

FIGURA 1: Balanço Patrimonial sintético com rubricas contendo *accruals* em destaque

Fonte: elaborado pelo autor

A partir do estudo das contas em destaque na Figura 1, elaborou-se a montagem de tabelas de frequência, tendo por base as notas explicativas auxiliando no apontamento dos *accruals*, mais especificamente, foram utilizados as descrições do Intangível, tributos diferidos e a compensar, investimentos, outros ativos/passivos e reservas; entretanto, não esgota-se demais consultas possíveis presentes na prática.

A respeito da classificação dos *accruals* contábeis, podemos citar o seguinte pronunciamento:

Accruals Correntes referem-se aos valores atribuídos ao resultado do período com respectiva contrapartida no Ativo ou Passivo Circulantes. Os *Accruals* não Correntes representam os valores presentes no resultado do exercício com reflexo (contrapartida) em contas não correntes. (COLAUTO; BEUREN, 2006, p.3)

Após classificados em *Accruals* correntes, e *Accruals* não correntes, tratou-se de reconhecer quais possuem mais usualidade conforme dados coletados nos BP's.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra em estudo é composta por Sociedades Anônimas abertas de telefonia, as quais foram selecionadas por critério de acessibilidade que segundo Vergara (2007) não se relaciona com quaisquer procedimentos estatísticos, e sim seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles. As empresas em estudo encontram-se listadas no quadro 1.

	COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA
1	Brasil Telecom S.A
2	Cia Telecomunicações do Brasil Central S.A
3	Coari Participações S.A
4	Embratel Participações S.A
5	Jereissati Participações S.A
6	La Fonte Telecom S.A
7	LF Tel S.A
8	Tele Norte Leste participações S.A
9	Telec de São Paulo S.A – Telesp
10	Telefonica S.A.
11	Telemar Norte Leste S.A
12	Telemar Participações S.A
13	Americel S.A.
14	Inepar Telecomunicações S.A
15	Tele Norte Celular Participações S.A.
16	Tim Participações S.A.
17	Vivo Participações S.A

Quadro 1: Empresas com ações na BOVESPA que compõem o setor de telefonia

Fonte: elaborado pelo autor

Com a ajuda das notas explicativas e demais demonstrativos foram selecionados todos os *accruals* presentes nos balanços patrimoniais, possibilitando assim, elaborar a classificação dos mesmos respeitando a fiel interpretação dos fatos contábeis.

Os dados foram classificados como qualitativos ordinais, os quais listou-se primeiramente os que mais se repetiram nos BP's. É sabido que os saldos das contas representadas nos BP's refletem a situação patrimonial nas datas a que se referem, as quais, no caso em análise, foram 31/12/2009 e 31/12/2008, não se confundindo com período de tempo, conforme encontrado em balancetes acumulados e outros demonstrativos, sendo assim, foram computados *accruals* encontrados tanto em uma data quanto em outra, não englobando *accruals* que porventura foram constituídos e realizados entre o período.

Como pode ser observado, os *accruals* são encontrados tanto no ativo quanto no passivo, logo, os dados a serem apresentados nas respectivas tabelas representam valores atribuídos ao resultado com contrapartida no Ativo ou Passivo Circulantes, assim como em contas permanentes. A tabela 1 apresenta a incidência dos *accruals* correntes do ativo.

TABELA 1
Componentes dos *accruals* correntes do ativo

<i>Accruals</i> correntes do ativo	Frequência	Frequência em %
Variação de créditos com pessoas ligadas	17	100
Outros créditos a receber	17	100
Variação de estoque	16	94

Fonte: elaborada pelo autor

Observa-se na tabela acima que somente uma empresa não apresentou variação em estoque. Tomando como base uma avaliação quantitativa, a variação do saldo de estoque nos informa a respeito do custo da mercadoria vendida (CMV) nas vendas a prazo, as quais são descartadas vendas a vista, sendo assim, necessita-se utilizar a DFC para separação das mesmas. Deverão ser discriminados, ainda, valores já efetivados conforme regime de caixa, mas não atribuídos no resultado do período ao qual pertencem. Aplica-se semelhante raciocínio contábil para a rubrica “Variação de créditos com pessoas ligadas” que são constituídos de direitos recebíveis de controladas, coligadas e equiparadas. Esta variação irá mensurar os valores inclusos no compute do resultado que foram motivo de diminuição ou aumento da referida conta, novamente, não incluídos na data a que pertencem.

Torna-se importante ressaltar que o termo “Variação” adotado, seguido da rubrica, apenas aponta fatos ocorridos os quais são detectados os *accruals*, não se importando em mensurar o valor total dos mesmos, visto não ser este, o objetivo principal da pesquisa.

Outros créditos com pessoas ligadas é discriminado em rubrica separada. Observa-se em relação a estes *accruals* que a incidência em todas as empresas pesquisadas é de 100% de frequência de provisões de créditos com pessoas ligadas e outros créditos a receber. Observa-se que essa tabela denota grande aplicabilidade de todos os *accruals* listados, uma vez que os mesmos foram observados em sua maioria nos BP’s.

TABELA 2
Componentes dos *accruals* correntes do passivo

Componentes <i>accruals</i> correntes do passivo	Frequência	Frequência em %
Provisão para contingências tributárias	17	100
Provisão Dividendos a pagar	16	94
Provisão outras obrigações	16	94
Provisão para salários e encargos sociais	14	82
Provisão participação de acionistas não controladores	12	71
Provisão autorização e concessões a pagar	11	65
Provisão dividas com pessoas ligadas	9	53
Provisões para perdas em processos judiciais	8	47
Provisões para fundos de pensão	7	41
Provisões para contingência	4	24
Provisão programa de refinanciamento fiscal	4	24
Provisão operações com derivativos	3	18
Provisão passivo atuarial	2	12
Provisão impostos parcelados	2	12
Provisão com tráfego de interconexação	1	6
Provisão valor a restituir a acionistas	1	6
Provisão participação dos empregados no resultado	1	6
Provisão perdas temporárias com derivativos	1	6
Provisão plano benefício pós-aposentadoria	1	6
Provisão contas a pagar partes relacionadas	1	6

Fonte: Elaborado pelo autor

Entre os dados coletados, provisões de salários e encargos sociais esperava-se, normalmente, um número maior de frequência do que o total apurado de 81%. Provisões de dividendos a pagar e outras obrigações aparecem logo em seguida como os mais usuais, abaixo somente da provisão para contingências tributárias, encontrada em todos os BP's.

Todas as empresas constituem provisão para contingências tributárias, com esta informação, é constatado a observância das normas contábeis por parte dos gestores ao constituí-las, sendo portanto, uma contingência mensurável com suficiente segurança.

TABELA 3
Componentes dos *accruals* não correntes

Accruals não correntes	Frequência	Frequência em %
Depreciação e amortização	16	94
Tributos Diferidos e a Compensar	13	76
Investimentos	12	71
Diferido	12	71
Outros ativos	10	59
Créditos com Pessoas Ligadas	8	47
Despesas antecipadas	8	47
Depósitos Judiciais	7	41
Outros	6	35
Depósitos e bloqueios judiciais	6	35
Valores a receber	6	35
Incentivos fiscais	6	35
Aplicações financeira	5	29
Impostos a Recuperar	3	18
Titulos e valores imobiliários	3	18
IR/CS Diferidos	2	12
Contas a receber de serviços	2	12
Empréstimos a receber	2	12
Operações com derivativos	2	12
Depósitos em litígio	1	6
Instrumentos financeiros	1	6
Deságio coligadas	1	6
Desapropriação a receber	1	6
Debêntures	1	6
Depositos e garantias	1	6
Provisão para perdas	1	6

Fonte: elaborado pelo autor

A amortização verificada na tabela acima é constituída como conta redutora do intangível, que inclui: *Softwares* e sistemas de informações, Ágio na aquisição de investimentos, Direitos concessão e autorização para exploração dos serviços de telecomunicações.

Empresas de telefonia constituídas segundo as leis brasileiras, com sede e administração no país, normalmente adquirem direitos de concessão para exploração de serviço móvel celular e de serviços de sinais de telecomunicações por satélite.

Nas empresas em análise, observa-se que os gestores fizeram a imobilização dos valores desses direitos apurados com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, e que estes são corriqueiramente usuais no segmento conforme constatado na frequência dos dados e análise das notas explicativas, as quais, também informam a presença de valores referentes a *softwares*, sistema de informações e ágio na aquisição de investimentos, sendo que, para esses últimos citados, tem-se como motivação o elevado grau de informatização dos processos operacionais e o investimento injetado em filiais para o fortalecimento das empresas do grupo. A contabilização desses valores, em forma de *accruals*, se dá, a partir do momento em que a amortização do intangível é lançada ao resultado.

Verifica-se que 76% das empresas apresentam tributos diferidos e a compensar, 71% possuem Ativo Diferido e 71% das empresas possuem *accruals* correspondentes a Investimentos por participações em coligadas, equiparadas e controladas. A avaliação dos *accruals* no diferido é feita verificando-se as despesas presentes no resultado, que por sua vez tiveram sua contrapartida na referida rubrica, sendo que, nos investimentos será analisado o ganho ou perda pelo método de equivalência patrimonial (MEP), presente na DRE.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre os *Accruals* nas empresas do setor de telefonia permitiu observar certas tendências dos gestores ao lidar com as contingências e avaliação de seus ativos. Os *accruals* comuns, como salários e contingências tributárias, foram os mais usuais, entretanto, pode-se verificar a utilização considerável de investimentos, diferido, e também do intangível, concluindo-se que empresas de telefonia possuem valores mensuráveis de ativos que compreendem participações em outras empresas, direitos de uso, e diferimento de despesas, fatos estes, que corroboram a considerável influência dos *accruals*.

Foram observados ainda ativos referentes a direitos de uso de *software* e ágio na aquisição de investimentos, demonstrando concomitantemente informatização do processo operacional e expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. Ainda analisando a frequência dos *accruals* nos BP's da amostra pesquisada, conclui-se que os *accruals* mais usuais nas contas do passivo foram: Provisão para dividendos a pagar, Salários a pagar, Outras obrigações com acionistas; e ativo: Depreciação, amortização, Investimentos, Diferido, Variação de créditos com pessoas ligadas, Outros créditos a receber, Variação de estoque.

Conclui-se assim, que os elementos mencionados irão usualmente figurar nas demonstrações contábeis das empresas do setor, e farão com que o lucro do período seja afetado por valores que ainda não passaram por desembolso de caixa, ou por outros motivos, como é o caso das exceções depreciação/amortização, do diferido, e intangível.

Apesar de escassas, literaturas que abordam o tema possuem teor teórico e prático, tornando oportuno, o surgimento de novas pesquisas. Para futuras pesquisas, sugere-se, avaliar o comportamento dos *accruals* em seu aspecto quantitativo no segmento de telefonia, tomando com referências literaturas internacionais com o tema *accruals accounting*.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, Robert Newton. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1972.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. **Administração do capital de giro**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. **Telecomunicações**. Disponível em:
<<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>> Acesso em: 10 abr. 2011.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Um estudo sobre a influência de Accruals na correlação entre o lucro contábil e a variação do capital circulante líquido de empresas. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.10, n.2 , p. 95-116, abr./jun. 2006.

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JAEDICKE, Robert K; SPROUSE, Robert T. **Fluxos contábeis: renda, fundos e capital**. São Paulo: Atlas, 1974.

MACCULLERS, Levis D; VAN DANIKER, Relmond P. **Introdução a contabilidade financeira**. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

MARTINEZ, Antonio Lopo. Detectando Earnings Management no Brasil: estimando as accruals discricionários. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo , v.19, n.46 , p. 7-17, jan./abr. 2008.

VERGARA, Sylvia. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007